

## PROFESSOR RENÉ STRAUNARD

O tempo que amortece todos os choques, a tenua todos os sofrimentos, leva ao esquecimento de tô das as mágoas, será incapaz de amortecer o choque e a tenuar a mágoa que o desaparecimento de René Straunard produziu na classe veterinária e no convívio social.\*

Aqui estamos, colegas e amigos, discípulos e admiradores - admiradores foram de René Straunard tantos quantos os que dêle se aproximaram - para nesta sessão, reviver-lhe a trajetória luminosa através da Veterinária Ciência, que cultivou com carinho e capacidade raras, enriquecendo-a no campo da anatomia, da técnica operatória, da patologia, da Clínica e da Cirurgia Arte, onde os dotes de habilidade e em função dos profundos conhecimentos anatómicos foi Senhor absoluto; do magistério dignificando a cátedra de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade de Medicina Veterinária da nossa Universidade; na vida

\* *Necrológio proferido na sessão solene da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária a 28 de junho de 1962.*

particular como espôso extremoso, coração boníssimo, amigo dedicado e leal.

Eu bem quisera, Senhor Presidente, que no pôsto em que me colocou a nímia gentileza de V. Ex.<sup>a</sup> pudesse com maior justeza e mais vivas côres traçar-lhe o perfil científico e moral, a escala ascendente de sua carreira, apesar de ter convivido ao seu lado durante longos anos.

Nascido na cidade de Feluy, na Bélgica, aos 4 de janeiro de 1882, demonstrou desde a infância posuir grande inteligênciã, energia, independênciã, es-pírito vivo e observador, além da nobreza de caráter.

Êstes predicados foram evidenciados já na escola primária, quando aos sete anos de idade, após cinco meses de estudo foi promovido ao terceiro ano.

No curso secundário, durante o qual sempre se distinguiu entre os melhores alunos, conquistou nu-merosos louvores, entre os quais destacamos o estudo das línguas mortas latim e grego, além dos profundos conhecimentos de História Universal, convertendo-o num provável professor da matéria.

Entretanto, a influênciã de seus professô-res em particular do Reitor do Liceu, levou-o a ingres-sar na Escola de Medicina Veterinária de Cureghem em Bruxelas, classificando-se em primeiro lugar no exame de admissãõ, grangeando desde logo, por seu preparo e

inteligência a confiança e a amizade de seus Mestres.

Diplomando-se em 1906 e o desejo de conhecer outros países, levou-o após alguns anos de exercício da clínica em sua terra natal, a escolher o Brasil, chegando em 1913 no Rio de Janeiro. Foi enviado à cidade de Catalão em Goiás, onde permaneceu até o início da primeira guerra mundial, exercendo o cargo de Veterinário do Governo Federal.

Uma vez deflagrada a grande guerra voltou à sua Pátria para servir o Exército Belga como Oficial da Reserva no Serviço Veterinário. Nesta ocasião, foi enviado à cidade de Saint Nazaire em missão especial para receber e cuidar dos cavalos que chegavam dos Estados Unidos. Esta situação propiciou-lhe a oportunidade de apurar técnicas operatórias na cirurgia de eqüinos, principalmente do aparelho locomotor, época em que iniciou seus brilhantes trabalhos sobre Podologia, concluindo-os mais tarde no Brasil.

Escreveu e publicou em 1918 - La Fourbure du Cheval - trabalho êste premiado pela Societé Centrale de Médecine Vétérinaire de Paris, - Prêmio Pauge.

Permaneceu na frente de combate até o término da guerra, prestando relevantes serviços à causa dos aliados.

Nada o deteve. O amor criado pelo seu primeiro contato com o Brasil fê-lo voltar à nossa terra

IV Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fasc. 1, 1963-64 em 1920, sendo de imediato indicado para o cargo de Veterinário da Indústria Pastoril e posteriormente Inspetor Veterinário da Indústria Animal. Neste espaço de tempo sobressaiu sua magnífica colaboração no combate ao surto de raiva bovina no Sul do País.

Em 1929 foi convidado a integrar o corpo de Veterinários do Jockey Clube de São Paulo, onde mais tarde foi conduzido à Chefia do Serviço Veterinário.

A clínica do puro sangue inglês de carreira, constituiu na sua vida profissional o setor predileto da medicina veterinária e onde viveu os melhores momentos.

Este era o trabalho que sentia convir à sua mão, que ele pressentia capaz de ser realizado e de ter utilidade imediata na prática, era o trabalho que o arrastava.

Nesta parte, foi considerado o maior especialista do assunto, seja na clínica médica, cirúrgica, obstétrica ou zootécnica. Graças aos dotes de consumado profissional, possuía uma das maiores e mais conhecidas clínicas particulares.

Seu lugar dificilmente será preenchido. Um talento tão puramente pessoal como o dele não poderá ser substituído. Era um grande clínico, um exímio cirurgião, cheio de conhecimentos práticos, riquíssimo em

experiência.

E no meio da geração de veterinários que assistiram ao desenvolvimento do seu espírito clínico, da sua arte cirúrgica, os que viverão depois dele, se não devedores de todo respeito e gratidão a homens como êle, porque receberam de suas mãos uma incomparável formação.

Em 1931, ingressou na Congregação da então Escola de Medicina Veterinária da Secretaria da Agricultura, sendo convidado para a atual Faculdade de Medicina Veterinária, quando da sua fundação e agregação à Universidade de São Paulo.

E brilhou como Mestre, não só pelos profundos conhecimentos, mas, também pelo seu vastíssimo grau de cultura, ocupando simultaneamente, além da cátedra de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica, as de Patologia e Clínica Médicas, Indústria, Inspeção de Produtos de Origem Animal, além de participar de numerosas bancas examinadoras, não só para ingresso de estudantes, como também para preenchimento de vagas de professores catedráticos e livre docentes em todo o Brasil.

Revelou na cátedra ser um homem de vastíssimos recursos culturais, aliados à sua inteligência ágil e ativa.

Combinava um domínio dos princípios com uma

VI Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fasc. 1, 1963-64

exatidão e riqueza de pormenores que eram raríssimos encontrar-se. Seus conhecimentos eram tão variados como abundantes, em todos os campos do saber humano. Sua extraordinária memória retentiva conservou-a até o momento da morte.

Este dote lhe vinha em auxílio, não sòmente para seus estudos profundos, mas, também, quando tratava com jovens universitários.

Como professor clínico era insigne. Na atmosfera mais formalizada das aulas acadêmicas parecia impressionante. Possuía grande facilidade de expressão apesar de sua linguagem característica, conquanto não possuísse essa eloquência atraente que arrastamul tidões para determinados professôres, sabia fazer-se ouvir com muita atenção.

Tinha senso clínico. grande vigor, cristalina clareza e possuía, em alto grau, as qualidades daqueles que querem ensinar.

Seus alunos aprendiam muitíssimo dele, pelo simples fato, poder-se-ia dizer, que êle desejava e se empenhava de tôdas as maneiras e intensivamente para seus alunos aprenderem.

Sabia comunicar o calor de seu entusiasmo profissional, até mesmo aos menos entusiastas e jamais cansava o auditório.

Absorvido pelos seus trabalhos de clínica

e pela exigência da prática, escrevia pouco. Entretanto, neste período de magistério deixou um compêndio de Obstetrícia (Higiene e prática dos partos) e dois trabalhos sobre Esforço dos tendões e Revisão da podologia; o primeiro demonstrando a realidade da vida do veterinário-obstetra na clínica quotidiana e os dois últimos constituindo verdadeiros marcos da patologia do aparelho locomotor em eqüinos.

Mas, seu grande dom era sua personalidade, seu verdadeiro trabalho, sua missão providencial está na herança que deixou à classe veterinária, de ter ensinado bem os seus alunos, de ter formado tantos bons profissionais, que se dispersaram para difundir os benefícios da profissão de médico veterinário.

Foi esta a sua tarefa.

Da multiplicação de seus trabalhos, muitos dos quais verdadeiros cargos e compromissos especiais, cujo âmbito não nos foi possível estudar nesta breve e incompleta biografia, devido à natureza das esferas de sua atividade e, é pouco provável que se lhe faça perfeita justiça, que sua grandeza real receba o reconhecimento que verdadeiramente merece, destacamos ao ensejo, sua eleição ao cargo de Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária no período de 1933 - 1934 como prêmio de justiça à sua capacidade de profissional e de professor; a sua escolha como paraninfo

VIII Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fasc. 1, 1963-64  
da turma de 1935 e que muito nos orgulhamos pertencer.

René Straunard, como homem possuía qualidades que precisam ser ressaltadas neste momento que cultuamos em sua homenagem.

Tinha um gênio perfeito para a amizade. Era impossível permanecer em sua companhia, por mais tempo, sem ser conquistado por sua extraordinária bonomia. Irradiava companheirismo e alegria de viver. Era generoso ao extremo, mesmo para com os que não lhe tinham boa vontade.

Não padece dúvida que uma figura inesquecível como Straunard teve um segredo, uma fonte donde lhe derivava tanta alegria de viver, tanta jovialidade contagiante.

Falando das cousas naturais, devemos admitir que este perfeito e fácil equilíbrio teve como fundamento uma saúde resistente e um temperamento feliz. Mas, o homem é composto de corpo e alma, e quem conhece a psicologia humana sabe que para uma vida de tão constante e nobre idealismo se requer uma base sólida, mais profunda, fornecedora dos motivos fortes para uma existência tão coerente de tanta responsabilidade, numa profissão tão sacrificada. E o que mais nos agradava nele é que parecia tornar-se mais irradiante com o avançar dos anos, ao contrário dos outros, que quanto mais envelhecem, mais impertinentes ficam para o

mundo que o cercam.

René Straunard parecia sempre aureolado pela luz serena duma sincera alegria. Era o prêmio do dever cumprido, era o canto da consciência exultante, que olhando em retrospecto, a trajetória de sua vida, descobrira uma esteira de luz, uma estrada pontilhada com marcos miliários dos benefícios prestados a seus semelhantes irracionais.

A René Straunard a quem, tive a honra de substituir na cátedra de Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade de Medicina Veterinária, rendo neste momento o tributo de minha homenagem, a esse vulto da ciência veterinária que foi chamado em boa hora, mas, que consoante sua origem soube ser digno da tradicional escola européia, aquela que lhe ensinou "o amor pelas idéias nobres e generosas e as causas belas". Devemos a ele a expansão que atualmente se imprime ao ensino da Cirurgia veterinária no Brasil, que já não é monopólio de poucos, um privilégio ingrato que pertencia apenas àqueles que estavam ligados à respectiva cátedra.

René Straunard evangelizou - fora da cátedra, e plasmou, já não direi tão só discípulos, - mas, a Mestres da mais requintada estirpe no saber como nos dotes ornamentais, da mais profunda e esmerada formação ética.

X Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fasc. 1, 1963-64

Plutarco, que era pagão dizia: "As virtudes dos grandes homens são o espelho no qual eu procuro embelezar a minha própria vida".

René Straunard sem contestação, era daquele cerne, do qual se fabricam os grandes homens e, se o homem vale pelo seus ideais, ele conseguiu realizar na sua vida, um altíssimo ideal.

ERNESTO ANTÔNIO MATERA